



Centro Universitário Paulistano

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
REFERÊNCIA – FINAL (2018)**

Relatório elaborado pela Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana em atendimento às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº. 10.861 de 2004.

São Paulo
março de 2018



Mantenedora

Organização Paulista de Educação e Cultura – OPEC

Administração Superior

Órgãos Colegiados Superiores

Conselho Superior – CONSU

Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI

Reitora

Profa. Pedrolina Mendonça de Mesquita

Pró Reitora Acadêmica

Profa Vera Lúcia de Góes

Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Profa. Márcia Regina Vainer Santos Jorge



Sumário



Introdução

A Comissão Própria de Avaliação – CPA do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana apresenta seu relatório de Autoavaliação Institucional, em versão final, após encaminhamento de resultados parciais a cada ano, dentro do ciclo avaliativo 2015 a 2017, e em consonância com o artigo 37 da Portaria nº 19 de 13 de dezembro de 2017.

Dados da Mantenedora

Organização Paulista de Educação e Cultura – OPEC

CNPJ – 043.042.837/0001-06

Dados da Mantida

Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana

Sede – Rua Madre Cabrini, nº 38 – Vila Mariana – São Paulo – Capital

Cep.: 04020-000

Da Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação – CPA do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana foi constituída por nomeação da reitora conforme prevê o Regimento da instituição.

Compõem o quadro da CPA:

Profa. Ms Márcia Regina Vainer Santos Jorge	Coordenadora da CPA
Prof. Esp. Cassius Breda Pereira	Representante do Corpo Docente
Iara Maria de Pinheiro Ferreira	Representante do Corpo Técnico Administrativo
Luciana Helena de Barros	Representante do Corpo Discente
Antonio Martins	Representante da Sociedade Civil



Planejamento de Trabalho 2015 a 2017

1. Metodologia

I – Elaboração da Proposta de Avaliação de Cursos:

- Planejamento da Autoavaliação com Plano de Ação;

II – Estratégias de Marketing Interno e Externo:

- Reunião dos membros da CPA com a Pró Reitoria Acadêmica, as coordenações de curso, representantes de turma e com responsáveis por setores do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana para apresentar a CPA e reforçar a importância da autoavaliação e do envolvimento sinérgico de toda a comunidade acadêmica.
- Verificar os processos de autoavaliação existentes;
- Definir quais os objetivos específicos de cada instrumento de avaliação;
- Elaborar os instrumentos específicos.

III – Levantamento de dados:

- Análise dos dados;
- Consolidação dos dados (Relatórios);
- Apresentação dos dados consolidados (Relatórios parciais).

IV – Elaboração e apresentação do relatório final:

- Elaboração do relatório final;
- Apresentação do relatório final à comunidade interna e externa.

V – Estratégia de Aplicação do Instrumento de Avaliação Externa:

- Elaboração do questionário;
- Planejamento da Aplicação da Autoavaliação;
- Aplicação do questionário;

VI – Levantamento de Dados:

- Análise dos dados;
- Consolidação dos dados (relatórios por área);
- Apresentação dos dados consolidados (Relatórios Parciais).

VII – Apresentação do relatório da Autoavaliação:

- Reunião com os dirigentes para apresentação do relatório;



- Divulgação interna;
- Divulgação externa.

2. Desenvolvimento

- ✓ Ações

1 – Sensibilização da comunidade acadêmica:

a) Realização de encontros com o objetivo de apresentar o Projeto de Avaliação Institucional, sua intencionalidade, sua autonomia e suas expectativas de resultados, em suas diferentes etapas, aos diversos segmentos da comunidade acadêmica.

b) Divulgação das atividades do projeto por meio de:

- Link da CPA na página da ies;
- Campanha de divulgação interna da CPA;

2 – Coleta de dados junto aos segmentos da comunidade acadêmica.

Este procedimento tem por objetivo um monitoramento contínuo das atividades. Os dados gerados também servirão de fonte (em análise de série histórica) de informação para elaboração dos relatórios da Avaliação Institucional, solicitados pelo INEP.

3 – Construção dos instrumentos de avaliação interna.

Os resultados da Autoavaliação Institucional, na forma de relatórios quantitativos e, principalmente qualitativos, são apresentados aos Órgãos da Administração do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana e sua mantenedora Organização Paulista de Educação e Cultura – OPEC, cabendo a cada órgão dentro de suas competências, os encaminhamentos necessários para a otimização da realidade institucional e acadêmica da Instituição, de forma competente e criativa, bem como aos corpos discentes e técnico-administrativo, além é claro, do corpo docente.

O processo de divulgação dos relatórios, se dá como continuidade do processo de avaliação interna, utilizando-se de reuniões, documentos informativos, dados na página da ies, dentre outros. Ao final do processo de Autoavaliação, realiza-se uma análise crítica quanto aos procedimentos



utilizados, inclusive dos instrumentos avaliativos, das dificuldades encontradas e das ações saneadoras apontadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, o que permite um planejamento de ações futuras.

Os resultados das avaliações internas e externas, inclusive as verificações oficiais procedidas pelo MEC, quando do reconhecimento ou da renovação de reconhecimento de cursos, verificações das condições de oferta/ensino, bem como da participação dos discentes no Exame nacional de Desempenho de Estudante (ENADE) e as informações do Censo da Educação Superior formam matriz de reflexão que embasam diversas ações no intuito da otimização da estrutura e dos elementos que compõem as Políticas Acadêmicas e Institucionais.

Cientes dos dados e resultados dos instrumentos de coleta, cada um dos órgãos competentes, Reitoria, Pró Reitoria, Conselho Superior e de Ensino, Extensão e Iniciação Científica, Coordenadores de Cursos e os responsáveis pelos setores administrativos dão os encaminhamentos necessários, obviamente, dentro de suas alçadas e possibilidades sejam acadêmicas ou administrativas/financeiras, ou farão parte de um plano de ação de implementação e execução a fim de manter as potencialidades ou de superar as deficiências identificadas.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Centro Universitário Paulistano - UniPaulistana teve seu credenciamento publicado através da Portaria do MEC nº 3.606 de 08.11.2004, D.O.U. nº 215 de 09.11.2004, e é mantido pela Organização Paulista de Educação e Cultura – OPEC, situado à Rua Madre Cabrini, 38 – Vila Mariana, São Paulo – SP e estamos aguardando a publicação do Recredenciamento, cujo resultado da avaliação *in loco* foi o conceito **4**.

A microrregião de abrangência do Centro Universitário compreende os bairros de Vila Mariana, Jabaquara, Aclimação, Saúde, Ipiranga, Cambuci,



Ibirapuera, Moema, Liberdade, Paraíso e outros da região sul do município de São Paulo. A macrorregião de abrangência compreende os municípios que compõem a região metropolitana da Grande São Paulo.

Os cursos oferecidos atualmente pela Instituição são:

Graduação: Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Psicologia, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão Financeira com Ênfase Tributária, Tecnologia em Logística e Tecnologia em Gestão Hospitalar.

Pós-graduação:

- Planejamento e Gestão Avançada de Tributos
- Psicopedagogia
- Gestão Estratégica de Pessoas e Comportamento Humano

Em 2017, foram promovidas as seguintes Ações de Extensão e Sociais:

Extensão:

- **Ciências Humanas:**

- 4ª Semana Cultural e Congresso de Iniciação Científica;

- **Ciências Sociais Aplicadas:**

- Declaração de Imposto de Renda – Orientação e Preenchimento Pessoa Física;
- Curso de Simples Nacional;
- Semana de Gestão
- 4ª Semana Cultural e Congresso de Iniciação Científica;

- **Educação:**

- 4ª Semana Cultural e Congresso de Iniciação Científica;
- 4ª Jornada Pedagógica

- **Ciências Exatas e da Terra:**

- Curso de HTML I;



- Curso de HTML II;
- Curso de Excel Avançado;
- 4ª Semana Cultural e Congresso de Iniciação Científica

Ação Social:

- **Ciências Humanas:**
 - Doação de Carteiras e móveis;
 - Doação de Nota Fiscal – A.C. Camargo;
 - Logística reversa;
 - Reciclagem;
 - Trote Solidário
- **Ciências Sociais Aplicadas:**
 - Doação de Carteiras e móveis;
 - Programa de IRPF;
 - Doação de Nota Fiscal – A.C. Camargo;
 - Logística reversa;
 - Reciclagem;
 - Trote Solidário
- **Educação:**
 - Doação de Carteiras e móveis;
 - Doação de Nota Fiscal – A.C. Camargo;
 - Logística reversa;
 - Reciclagem;
 - Trote Solidário
- **Ciências Exatas e da Terra:**
 - Doação de Carteiras e móveis;
 - Doação de Nota Fiscal – A.C. Camargo;
 - Logística reversa;
 - Reciclagem
 - Trote Solidário

Memória Cultural, Produção Artística e Patrimonial:

- Apresentação Cultural – Grupo de Ballet da Academia FAMA
- Apresentação – Coral USP;



Termo de Parceria

Fundación CITAP – Centro de Investigações Terapêuticas
Avançadas – Palestra sobre Psicomotricidade – Cursos
envolvidos – Psicologia e Pedagogia

O Relatório ora apresentado se baseia nas dimensões elencadas nas Diretrizes divulgadas pelo MEC/INEP, a saber: a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; a política para o ensino, iniciação científica, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da Instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo; organização e gestão da Instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação; política de atendimento aos discentes, inclusive egressos; sustentabilidade financeira.

1.A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ARTICULAÇÃO ENTRE O PDI E O PPI

O Projeto Pedagógico Institucional, aprovado pelo Conselho Superior – CONSU, do Centro Universitário Paulistano, é apresentado como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, integrando o conjunto de compromissos firmados internamente e publicados interna e externamente à Instituição.

Constitui-se em quadro de referência conceitual e metodológico necessário para a condução da missão institucional, posto que estabelece rotas de condução das atividades acadêmicas e parâmetros para seus balizamentos, apresentando políticas acadêmicas e institucionais que asseguram condições formais e um conjunto de estratégias para a efetivação de seus objetivos, tendo como missão:



Implementar e socializar o conhecimento e o saber, promovendo a formação profissional inicial, integral, competente e de excelência de seus alunos, voltada para o planejamento participativo e multiprofissional de ações, para o atendimento das demandas sociais e para a ampliação da cidadania.

O Projeto Pedagógico Institucional lança o desafio de uma educação conectada com sua época e ao mesmo tempo capaz de superá-la, colaborando para a construção de uma sociedade crítica e comprometida com a sua história, bem como ativa e responsável pelas possibilidades de transformação, por meio da educação.

Articulação entre o PDI e o PPI nas Políticas de Ensino

O PDI e o PPI estão articulados na política de ensino à medida que se norteiam exclusivamente na LDB nº 9394/96 – LDBN, nos manuais de Avaliação de Condição de oferta do MEC e dos respectivos processos de avaliação.

- Trabalha estas políticas através do Programa diversos de iniciação científica e extensão, promoção da formação continuada por meio de eventos diversos para egressos e alunos regulares;
- Política de Orientação Pedagógica e Psicológica do Discente, que objetiva capacitar, apoiar e reciclar o discente no plano pedagógico e didático, bem como orientar e apoiar os discentes em caráter preventivo no plano psicológico ou encaminhá-los para tratamento especializado, se necessário;
- Política de Formação Complementar e Nivelamento Discente, que objetiva oferecer disciplinas e conteúdos complementares a todos os cursos; constitui-se em programa de nivelamento discente;



- Promover e fortalecer a formação continuada;
- Contribuir para flexibilização curricular e da formação discente;
 - Possibilitar o exercício de reflexão em grupo heterogêneo quanto à formação.
 - Política de Bolsas de Estudo, que concede bolsas de estudo por meio de convênios com empresas diversas aos adimplentes;
 - Programa de Acompanhamento Docente, constituído pelas seguintes Políticas internas: Política de Plano de Carreira Docente, Política de Capacitação Docente, Política de Orientação Pedagógica e Psicológica do Docente. Este Programa objetiva orientar o docente nos planos: pedagógico, psicológico, didático, científico; estabelecer critérios de ingresso, promoção, progressão e avaliação na carreira docente; fomentar a educação continuada e/ou capacitação acadêmica/profissional e avaliar o desempenho acadêmico/profissional do docente.

Articulação entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.

Atendendo as questões elencadas nas disposições legais da atualidade, todos os ingressantes da UniPaulistana são bem-vindos e recebem apoio, em suas diversidades, tais como:

- 1-econômica- podem usufruir do sistema FIES;
- 2-deficiência física e auditiva- as instalações físicas contam com recursos para acolher esses portadores, além da oferta da disciplina de libras e tradutor, se houver necessidade;
- 3-orientação para o atendimento de autista;
- 4- atendimento na Clínica de Psicologia, mediante diagnóstico,



para casos específicos, oriundos da sociedade local e entorno.

Meio Ambiente

Todos os cursos possuem conteúdos sobre o meio ambiente, em disciplinas específicas, com bibliografia básica e complementar definidas e disponibilizadas.

Relações Étnico - Raciais

Por meio de ações e temas transversais o tema é abordado, de acordo com a política estabelecida, tais como:

- Aspectos Transversais do Tema: Étnico-Racial, História e Cultura dos Afrodescendentes, dos africanos e dos indígenas.
- Direitos Humanos.
- Libras.

Além dos projetos de reciclagem, logística reversa, semana cultural e científica e coleta de notas fiscais para o hospital A.C. Camargo, que ocorrem periodicamente.

Quanto a defesa da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Artístico foram realizados contatos com "ABRA" e feita uma Exposição de Quadros aberta ao público em geral, apresentação do grupo de Ballet da escola "FAMA" e do Grupo de Capoeira "Cordão de Ouro".

Articulação entre o PDI e o PPI nas Políticas de Extensão

O PDI e o PPI estão profundamente articulados à política de extensão na medida que esta política se configura como projetos, elaborados a partir de diagnósticos, justificativa e levantamento de referências, levantamento de dados, proposição de procedimentos,



passíveis intervenções e avaliação. Revela-se como atividade articuladora, pois deve ser, preferencialmente, conduzida por discentes de vários semestres do mesmo curso, respeitada a complexidade de cada etapa do projeto. Pode também integrar discentes de várias áreas de formação a partir de projetos de intervenção multidisciplinar estando esta integração operacionalizada pela articulação dos projetos de extensão aos temas transversais dos cursos. Uma de suas dimensões articuladoras fundamentais se refere à estreita relação que possibilita entre as demandas sociais regionais e o processo de produção de conhecimento próprio à formação, ou seja, entre a comunidade e a Instituição.

Articulação entre o PDI e o PPI nas Políticas de Gestão Acadêmica

A Estrutura do Centro Universitário Paulistano moderniza a Gestão Acadêmica, na medida em que amplia a organização colegiada e, garante-se a participação dos docentes em todas as esferas de deliberação; a partir das reformas ocorridas em 2014 no PDI/PPI/Regimento e Estatuto e em 2017 no Regimento e Estatuto.

A Gestão Acadêmica contempla dois níveis de administração, a saber:

Órgãos de Administração Superior:

- a) Conselho Superior – CONSU;
- b) Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI;



- c) Reitoria;
- d) Pró-reitoria Acadêmica;
- e) Pró-reitoria Administrativa.

Órgãos da Administração Básica:

- a) Coordenadorias de Cursos e/ou Programas;
- b) Colegiados de Cursos e/ou Programas.

Aos Gestores Acadêmicos compete congregar os esforços de todos os agentes institucionais, em busca da excelência do processo educacional.

ADERÊNCIA DO PDI COM A REALIDADE INSTITUCIONAL

Coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma

As propostas constantes no PDI 2014/2018 surgem da melhoria do fluxo de alunos no nível médio que levam à expansão da educação superior. Neste sentido, o Centro Universitário busca a excelência do ensino, considerando entre outros aspectos aqueles relacionados a setores econômicos em expansão, à formação profissional competitiva, formação relacionada ao desenvolvimento pessoal e percepção da valorização cultural da educação. Neste momento, a opção da UniPaulistana é a da consolidação, e não simplesmente crescimento pelo crescimento.

Utilização do PDI como referência para programas e projetos



O PDI tem sido, desde a sua implementação na IES em suas primeiras versões, a principal referência para a Elaboração, Implementação e Avaliação dos Programas e Projetos de Extensão. Todos os projetos são desenvolvidos por discentes e supervisionados por professores.

ARTICULAÇÃO ENTRE O PDI E A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Articulação entre o PDI e a Autoavaliação

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, é o órgão responsável pela Avaliação Institucional, e todos os segmentos da comunidade acadêmica possuem representatividade na CPA, ou seja, discentes, docentes, técnico-administrativos e um membro da sociedade civil organizada.

A atual Comissão Própria de Avaliação – CPA, substituiu o Programa de Avaliação Continuada – PAC, que já era desenvolvido com normas e procedimentos avaliativos próprios, tendo como agentes avaliadores toda a comunidade universitária e abrangendo os aspectos de infraestrutura, acadêmicos, pedagógicos e docentes, com a realização da Autoavaliação Institucional desde 1998.

Cabe lembrar que no Projeto Pedagógico Institucional a Autoavaliação surge como uma política de apoio articulada à operacionalização da Estrutura Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos à medida em que guarda em suas dimensões espaço específico



para a produção de informações por parte de discentes, docentes e coordenadores de cursos sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Portanto, os projetos Pedagógicos integram indicações advindas da consecução da Autoavaliação.

Articulação entre o PDI e as Avaliações Externas

Articulação entre o PDI e as Avaliações Externas gera reflexões que embasam diversas ações no intuito da otimização da estrutura e dos elementos que compõem as Políticas Acadêmicas e Institucionais. De posse dos dados provenientes das avaliações, os órgãos competentes, Reitoria, Colegiados e Departamentos, dão encaminhamentos, respectivamente, a questões gerenciais, estratégicas e institucionais, e de execução de ações no intuito de superar deficiências identificadas.

As Avaliações Externas do Centro Universitário ocorrem através das seguintes modalidades:

- Verificações in loco procedidas pelo MEC por ocasião do Reconhecimento dos Cursos ou Renovação de Reconhecimento de Cursos;
- Verificações dos cursos através de participação dos discentes no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes;
- Avaliação Situacional de Curso, por iniciativa da Instituição, quanto a Projetos Pedagógicos e Acadêmicos, conforme a necessidade de diagnóstico.



As Avaliações realizadas são apresentadas à Reitoria em forma de Relatórios, que são discutidos nos Colegiados competentes, adensando o conjunto de informações compartilhadas principalmente pelos docentes, de forma a contribuir para o saneamento de dificuldades encontradas.

A POLÍTICA PARA O ENSINO, A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Políticas Institucionais para a Graduação e Graduação Tecnológica e suas formas de operacionalização

O Centro Universitário Paulistano desenvolve um conjunto de Políticas Institucionais e Acadêmicas que contemplam e possibilitam o desenvolvimento da Instituição em seus vários aspectos, articulados à Missão e Concepção Institucionais. As Políticas Institucionais e Acadêmicas refletem a preocupação de se articular concepções e atividades globais contidas no ato acadêmico nas dimensões pedagógicas e de ensino, infra estruturais, de acompanhamento discente, de acompanhamento e avaliação docente, de condições gerais de ensino, de acesso discente e docente em diversos programas, dentre outras dimensões.



Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) articulam-se a medida em que o PPI constitui-se em quadro de referência conceitual e metodológico necessário para a condução da missão institucional, posto que estabelece rotas de condução das atividades acadêmicas parâmetros para seus balizamentos.

Assim, apresenta políticas institucionais e acadêmicas que asseguram condições formais e um conjunto de estratégias para a efetivação de seus objetivos estabelecendo-se como referência para a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UniPaulistana.

De forma geral, pode-se afirmar um conjunto básico de competências gerais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior, e o que o Projeto Pedagógico Institucional adota como referência para a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, a saber:

- Tomada de decisões
- Enfrentamento e resolução de problemas
- Pensamento crítico e criativo
- Domínio de linguagens
- Construção de argumentações



- Autonomia
- Trabalho em equipe
- Contextualização multicultural

Como há variações conceituais e de interpretação dos princípios organizativos, o Projeto Pedagógico Institucional define dois princípios – eixos estruturantes e questões geradoras – que devem compor a articulação sistemática e orgânica dos conteúdos programáticos dos cursos, de forma a identificar o recorte conceitual operativo a ser compartilhado pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Estes princípios visam a conferir sistematização e organicidade à estrutura curricular dos cursos da UniPaulistana, e devem ser articulados às orientações determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada curso.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI):
ESPECIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA (PRESENCIAL E À
DISTÂNCIA)

Políticas Institucionais para a Pós-Graduação lato sensu e formas
de sua operacionalização (NSA)

Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu são construídos com
base na necessidade do mercado de trabalho e da comunidade



acadêmica/social na qual a UniPaulistana está inserida. A operacionalização é feita através da elaboração dos Projetos Pedagógicos de cada curso oferecido pela instituição e aprovados pelo Conselho Superior.

O cronograma dos cursos oferecidos contém todas as informações necessárias para o discente acompanhar e estar atento às datas referentes, a saber: período de inscrição e matrícula, início das aulas e planejamento de aulas através de módulos (descrição diária dos conteúdos debatidos, textos fundamentais utilizados, nome do docente responsável e metodologia a ser utilizada).

Os cursos são organizados em módulos, respeitando as particularidades de cada área de saber, assim como o uso de recursos extra aulas. O uso de laboratórios é pertinente a cada necessidade do curso, onde a Instituição dispõe de recursos audiovisuais-eletrônicos para os docentes e discentes aprimorarem e complementarem seus estudos.

As bibliografias utilizadas estão apresentadas nos Projetos Pedagógicos de cada curso, nos planejamentos de aulas, divulgados junto aos discentes, bem como no encaminhamento à Biblioteca para a aquisição de obras para complementar seu acervo e poder atender a todos da comunidade.

Vinculação da especialização e educação continuada com a formação e as demandas regionais (NSA)



Os Cursos de Pós-Graduação e Graduação são vinculados aos respectivos Núcleos de Conhecimento e Núcleos Docentes Estruturantes respectivos, além de articular as propostas de especialização e aperfeiçoamento, prioriza atender às demandas sociais, mercadológicas e acadêmicas da região onde se encontra. Preocupa-se, ainda, em incentivar os egressos a buscarem uma educação continuada na IES, como forma de aprimorar conteúdos teóricos/práticos que obtiveram em suas formações generalistas, mas enfocando a experiência profissional que vivenciam.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Políticas Institucionais de práticas de investigação, Iniciação Científica e formas de sua operacionalização (NSA)

As Iniciações Científicas, em todas as suas modalidades, têm por prioridade promover meios e formas de despertar nos discentes o espírito de iniciação científica nos atores da comunidade acadêmica por meio de atividades de iniciação científica em todos os semestres e para todos os cursos oferecidos pela IES. Essa prática investigativa é cotidiana, desenvolvidas em disciplinas elencadas em reuniões pedagógicas em todo início de semestre, da mesma forma que são abertas oportunidades semestrais de desenvolvimento de Iniciações Científicas.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso também fazem parte dos



princípios do PDI, fazendo com que o discente articule o conhecimento apreendido e vivenciado de modo complexo e maduro, a ponto de poder se lançar em outras propostas de iniciação científica, para além da graduação.

Participação do corpo docente e do corpo discente (envolvimento e recursos) (NSA)

A Política de Iniciação Científica da UniPaulistana envolve os docentes e discentes em diversas atividades voltadas para a produção acadêmica/científica. Com relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso, os Coordenadores de cada Departamento da IES escolhem em colegiado os professores orientadores, em função da disponibilidade de horários e linhas de iniciação científica. Todos os discentes de último ano elaboram um projeto no 1º semestre e o desenvolvem no semestre seguinte. Cabe à Política de Iniciação Científica normatizar e regulamentar as atividades de TCC, mas respeitando os procedimentos particulares de cada curso.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): EXTENSÃO

Políticas Institucionais de Extensão e formas de sua operacionalização

O envolvimento dos Departamentos da UniPaulistana nos Programas de Extensão, nos últimos três anos, tem se mostrado bastante eficiente, de modo a garantir o cumprimento da Política em



conformidade com o PDI e as demandas sociais. O engajamento do Corpo Discente na elaboração, implementação e avaliação dos projetos desenvolvidos permitem o cumprimento das metas determinadas pelo PDI até a presente data.

Por esta razão, a atuação dos alunos tem sido intensificada ao longo dos anos. Muitos projetos foram elaborados e implementados pelo Corpo Discente em várias Instituições externas ligadas ao Terceiro Setor da Sociedade.

Vinculação das atividades de extensão com a formação e sua relevância na comunidade

As atividades de extensão buscam integrar discentes de várias áreas de formação, a partir de projetos de intervenção multidisciplinar, estando esta integração operacionalizada pela articulação preferencial dos projetos de Extensão aos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Uma de suas dimensões articuladoras fundamentais se refere à estreita relação que possibilita entre as demandas sociais regionais e o processo de produção de conhecimento próprio à formação, ou seja, entre a comunidade e a Instituição. A formação prática dos alunos da UniPaulistana é outro ponto a ser destacado. Os conceitos aprendidos em sala de aula são vivenciados através das intervenções junto à população de forma geral. As Atividades de Extensão contemplam temas atuais, o que, de uma forma direta, possibilita o aprimoramento dos Conteúdos ministrados em cada disciplina de cada Núcleo de Conhecimento.



As Instituições atendidas são beneficiadas (conforme avaliação dos Programas desenvolvidos), uma vez que os Projetos foram desenvolvidos a partir de uma demanda real e cuja intervenção propôs alternativas viáveis para a solução dos problemas detectados. Isto pode ser confirmado pelo interesse demonstrado por parte das Instituições pela continuidade das parcerias.

Os Programas, as Atividades e os Eventos de Extensão, quando oferecidos para Instituições externas, ocorrem a partir de contratos firmados entre as partes e são supervisionados por professores capacitados que, em parceria com os alunos dos diversos Cursos da UniPaulistana, oferecem soluções para demandas detectadas nas Entidades atendidas pela Política. Os relatórios são entregues para a Comissão Gestora que analisa e propõe as devidas orientações.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

NAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Compromisso da IES com os programas de inclusão social, ação afirmativa e inclusão digital.

A UniPaulistana desenvolve a inclusão social mantendo em sua infraestrutura apoio para os portadores de necessidade especiais e, na



área acadêmica, participando de projetos governamentais, tais como: Política Interna de Bolsas de Estudo, na qual considera dois princípios para a concessão de Bolsas, princípio da necessidade e princípio do mérito.

Desenvolve, ainda, Projetos de Extensão, cuja função é atender a demandas sociais nas áreas da saúde, educação, administração e tecnologia. Dessa forma, a Política de Extensão procura, sempre que necessário, desenvolver uma iniciação científica junto ao mercado com o intuito de atender a demandas específicas e melhorar a qualidade de vida da população por intermédio de Projetos e Programas em forma de Campanhas ou em parceria com setores públicos.

Quanto ao impacto de melhoria na sociedade, observa-se em inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, ligados à mudança de paradigmas com vistas à formação de jovens mais competitivos e adaptados às novas exigências mercadológicas. Nestes projetos são trabalhados conceitos como empreendedorismo e empregabilidade, entre outros. A Instituição atua junto a Órgãos Públicos na prevenção de doenças e na conscientização da população acerca da higiene pessoal e cuidados com a saúde. Os Cursos de Ciências Contábeis e de Tecnologia em Gestão Fiscal e Tributária vêm contribuindo com o Projeto de Declaração de Imposto de Renda Solidário, no qual as populações interna e externa podem ser atendidas em suas dúvidas. Na questão de responsabilidade sócio ambiental, participa da Coleta Seletiva de Lixo de São Paulo.

Em 2017 consolidaram-se algumas atuações:

- Semana Cultural e Congresso de Iniciação Científica;



- Logística Reversa;
- Doação de Nota Fiscal - A.C.Camargo;
- Reciclagem;
- Imposto de Renda solidário.

Relações da IES com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

Por conta da reestruturação acadêmica, a IES está revendo sua participação com o setor público, produtivo e mercado de trabalho, mantendo no momento, convênio com Centro de Integração Empresa Escola – CIEE e a CATHO, buscando a otimização na divulgação, principalmente, de vagas de estágio nas áreas dos cursos oferecidos pela UniPaulistana, além de parcerias e convênios com programas de bolsas e empresas nas diversas áreas de atuação.

NAS ATIVIDADES DE ENSINO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

Responsabilidade Social no Ensino

A responsabilidade social está incorporada nas atividades de ensino e de iniciação científica no que se refere ao desenvolvimento de princípios éticos de forma a engajar-se e promover o envolvimento do discente com as questões emanadas da realidade, destacando a dimensão social da atuação profissional, bem como contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, sempre a partir de propostas de cada NDE.



A IES apresenta os seguintes projetos:

- Campanha do Trote Solidário;
- Campanha do Agasalho;
- Coleta de Notas Fiscais – Hospital A.C. Camargo;
- Reciclagem de Papéis.

Responsabilidade Social na Iniciação Científica (NSA)

Nas atividades de iniciação científica, não é requerida a responsabilidade social e sim a relevância social. Quanto a isto, as ações de Iniciação Científica da UniPaulistana têm como objetivo incentivar, promover a apreensão de métodos, técnicas e procedimentos científicos consagrados, indissociáveis do ensino e aprendizagem. Isso só poderá ser assimilado pela iniciação do cientificador no momento em que construir conhecimentos/intervenções que atendam às necessidades de suas áreas e, sobretudo, do campo ao qual atende profissionalmente, sempre por proposta do NDE respectivo.

Responsabilidade Social na Extensão

A Política de Extensão direciona o atendimento à população visando à melhoria da qualidade de vida. Neste sentido, todos os projetos de Extensão são de responsabilidade social à medida que buscam uma maior conscientização da população atendida no que se refere a prevenção, saúde e uma melhor adaptação aos paradigmas vigentes em nossa sociedade.

ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário,



imediate e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

As políticas de responsabilidade social do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana incorporam o plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disciplina essa, presente em todos os Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC.

A infraestrutura para pessoas portadoras de necessidades especiais, estão caracterizadas por:

a) Acessibilidade:

I.rampas, construídas em concreto, para acesso ao prédio destinado aos cursos da área de Educação, Ciências da Saúde, Ciência Gerenciais, Superior de Tecnologia e Extensão, Biblioteca e Secretaria;

II.vagas exclusivas e demarcadas, nos estacionamentos dos prédios destinados aos cursos e prédio Administrativo;

III.elevadores que atendem desde o subsolo, identificados por placas em braile em todos os andares;

IV.piso tátil nas principais áreas de acesso do prédio.

b)Edificações:

os prédios são dotados de sanitários adaptados ou exclusivos para pessoas portadoras de deficiência física.

c)Equipamentos:



I. telefone público exclusivo para deficientes, instalado na área da Biblioteca.

II. bebedouro adaptado

A infraestrutura mencionada foi desenvolvida e executada seguindo as diretrizes dos padrões das normas técnicas pertinentes:

1. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003/Norma brasileira NBR 9050;

2. Norma canadense CAN/CSAB 355-94.

Tecnologia Assistiva

O Centro Universitário Paulistano oferta, como Tecnologia Assistiva, os seguintes produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social:

a) NonVisual Desktop Access (NVDA): é uma fonte livre, aberta, portátil leitor de tela para Microsoft Windows. NVDA (NonVisual Desktop Access) é um "leitor de tela" gratuito, que permite às pessoas cegas e de visão com deficiência usar computadores. Ele lê o texto na tela em uma voz computadorizada. Você pode controlar o que é ler para você, movendo o cursor para a área relevante de texto com o mouse ou as setas do seu teclado. O NVDA também pode converter o texto em braile, se o usuário do computador possui um dispositivo chamado "display braile";

b) DosVox: Comunicação com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, o uso de computadores por deficientes visuais;

c) HeadMouse: Permite que as pessoas com mobilidade reduzida controlem o cursor do mouse com os movimentos da cabeça e realizar ações de premir botões mediante gestos faciais realizados



diante de uma câmara web;

d) Virtual Keyboard: Complementa o HeadMouse, possibilitando que pessoas com mobilidade reduzida redijam textos através dos movimentos faciais;

e) Jecripe: criada para atender as pessoas de diferentes pessoas com necessidades especiais, por meio do desenvolvimento de jogos eletrônicos, desenvolvido para crianças com Síndrome de Down.

f) MecDaisy: Possibilita a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio no padrão Daisy (padrão que permite a reprodução de trechos, recuo e avanço de parágrafos e busca de capítulos).

g) ProDeaf: é um software de tradução de texto e voz da língua portuguesa para Libras – a língua brasileira de sinais, com o objetivo de realizar a comunicação entre Surdos e ouvintes. O diferencial é que ao contrário de outros softwares e aplicativos, ele não é português sinalizado (letra por letra), ele traduz texto e voz para a linguagem de sinais brasileira.

h) Motrix: permitir o acesso de pessoas com tetraplegia ou deficiências motoras severas que impeçam o uso efetivo dos membros superiores. Através dele, é possível comandar com a voz a maior parte das funções de um computador com Windows. (<http://intervox.nce.ufrj.br/motrix/download.htm>)

Tecnologias assistenciais do Windows

a) Lupa. A Lupa é um programa que amplia a tela do computador, facilitando a leitura. Para mais informações sobre o uso da Lupa, consulte Fazer itens na tela parecerem maiores (Lupa).

b) Narrator. O Narrator é um programa que lê em voz alta o



texto exibido na tela. Para mais informações sobre como usar o Narrator, consulte Ouvir o texto lido em voz alta com o Narrator.

c) Teclado Virtual. O Teclado Virtual é um programa que permite o uso do mouse ou de outro dispositivo para interagir com um teclado exibido na tela. Para mais informações sobre como usar o Teclado Virtual, consulte Digitar sem usar o teclado (Teclado Virtual)

A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE COMUNICAÇÃO INTERNA

Canais de comunicação e sistemas de informações

O Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana prioriza a comunicação interna com veracidade e transparência nas informações prestadas, tanto que possui um sistema de atendimento e informações ao público, tanto interno como externo, no setor de Marketing, subordinado à Pró-reitoria Administrativa.

Ao corpo técnico-administrativo, a comunicação é feita diretamente, por meio de reuniões, ou mediante contato eletrônico, através do e-mail direto ou pelo responsável de cada departamento, além das portarias publicadas em página eletrônica e murais de informações, localizados nos andares do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana. O setor de Marketing disponibiliza notícias diversas sobre os eventos ocorridos no o Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, informações sobre cursos ou oferta de estágios, entre outras.

Os docentes e discentes também contam com a intranet, na página eletrônica www.unipaulistana.edu.br acessam, no Portal do Aluno, as informações que ligam o universitário à secretaria e ao setor financeiro e, no Portal do Professor, as normas, regulamentos,



programas para lançamento de notas, faltas e planos de ensino e para informar disponibilidade de horário e disciplinas, e reserva de equipamentos. Os portais podem ser acessados de modo remoto, facilitando o trabalho dos docentes e o contato dos discentes. Comunicados eletrônicos, disparados por e-mail e impressos em geral (como cartaz, folheto, folder e flyer) também são disponibilizados nos murais, dispostos nos andares.

O Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana também mantém a possibilidade de contato direto com as coordenações de cursos, secretaria acadêmica e setor financeiro por meio do Portal do Aluno e/ ou de atendimento presencial. O serviço de atendimento à comunidade acadêmica e setores é realizado pelos e-mails institucionais, disponibilizados na página eletrônica da IES, além dos canais fale conosco e ouvidoria.

Ouvidoria

A UniPaulistana disponibiliza mais um instrumento de apoio à comunidade acadêmica com o objetivo de receber suas sugestões, opiniões, dúvidas e críticas. Para tanto, disponibiliza o seguinte e-mail: ouvidoria@unipaulistana.edu.br.

A Ouvidoria da UniPaulistana tem um importante papel na medida em que estreita o canal de comunicação da comunidade acadêmica com a Gestão Acadêmica e Administrativa da Instituição, atuando de forma autônoma, sigilosa e transparente, buscando dia a dia a melhoria dos serviços prestados pela Instituição, encaminhando aos setores responsáveis as demandas apontadas e acompanhando continuamente o saneamento das mesmas.



COMUNICAÇÃO EXTERNA

O Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana prioriza a comunicação com a comunidade externa e, para consecução das metas estabelecidas pelo Projeto Pedagógico Institucional e seu cumprimento, firma parcerias com instituições externas, privadas, filantrópicas ou públicas, principalmente no que se refere a práticas profissionais, estágios e atividades extensionistas. As parcerias e convênios devem ser formalizados por meio da definição de produtos e de avaliação constante entre as partes envolvidas. Os resultados das ações e eventos merecem divulgação interna e externa, e, para tal, utiliza a divulgação publicitária e midiática como meio de comunicação com a comunidade universitária e a sociedade.

As informações geradas são transmitidas através de canais de comunicação, como:

- o setor de marketing;
- parcerias e convênios;
- o e-mail marketing@unipaulistana.edu.br;
- o e-mail ouvidoria@unipaulistana.edu.br;
- página eletrônica www.unipaulistana.edu.br.

AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

PERFIL DOCENTE Titulação



O corpo docente do Centro Universitário Paulistano é composto, em 2017, por 77 (setenta e sete) professores com a seguinte titulação:

Titulação	Nº de Professores	%
Doutor	13	17%
Mestre	36	47%
Especialista	28	36%
TOTAL	77	100%

Publicações e Produções

A UniPaulistana incentiva o docente na participação e produções, que no exercício de 2017 apresentou 67% do corpo docente com produções na média de 7 a 9 produções por docente.

CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA OS DOCENTES

Regime de Trabalho

O corpo docente da UniPaulistana é composto por 77 professores sendo que 23,37% (18) destes professores possuem Regime de Trabalho Integral, ou seja, dedicam 40 horas semanais, 25,97% (20) em Regime de Trabalho Parcial à Instituição e 50,66% (39) em Regime de Trabalho Horista. As informações e a planilha de horas docentes podem ser verificadas durante a avaliação in loco.



Plano de Carreira

Visando à manutenção dos padrões de qualidade dos cursos, bem como o alcance das metas apresentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, a UniPaulistana vem implementando ações no sentido de promover a qualificação e reconhecer os méritos obtidos pelos professores, através de promoção na carreira docente. O Plano de Carreira do Magistério Superior contempla o empenho dos docentes, apontando explicitamente os níveis e categorias de carreira, experiência profissional e docente, a formação pós-graduada e a produção acadêmica.

O plano de carreira foi avaliado pela gestão superior e foi protocolado junto ao Ministério do Trabalho em 2014. Embora continuemos aguardando a homologação, já foi implementado e está vigente.

Políticas de Capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

O Programa de Acompanhamento Docente constitui-se em um processo de acompanhamento e avaliação que promove a reflexão acerca da atuação docente nas atividades acadêmicas de modo a identificar necessidades de programas ou eventos de qualificação e aperfeiçoamento/aprimoramento dos mesmos, bem como de orientações que possibilitem o delineamento de posturas e/ou conceitos que viabilizem a atuação ótima do docente.

O Plano de Carreira do Magistério Superior contempla o empenho



dos docentes, apontando explicitamente os níveis e categorias de carreira, experiência profissional e docente, a formação pós-graduada e a produção acadêmica.

A Política de Capacitação Docente ocorre através de ações de qualificação e aperfeiçoamento docente, agrupadas em três modalidades:

- I - Capacitação Interna;
- II - Capacitação Externa;
- III - Estudos Pós-Graduados.

A Capacitação Interna caracteriza-se por atividades e/ou Cursos promovidos ou patrocinados pela UniPaulistana em seu Campus.

Ela é promovida através de cursos, palestras, simpósios, mesas redondas, grupos de estudo, leituras dirigidas e outras formas de comunicação

A UniPaulistana estimula a contribuição que os professores, cursos ou departamento podem oferecer entre si na Capacitação Interna.

A Capacitação Externa caracteriza-se pela participação do docente em cursos, eventos, seminários e congressos, com subsídios da UniPaulistana, propostos por órgãos de classe e outros agentes de fomento científico e acadêmico externos à Instituição, além de convênios e parcerias que a ies vem firmando com esse propósito.



A Política de Orientação Pedagógica e Psicológica do Docente operacionaliza-se no âmbito interno da Instituição por meio dos Departamentos de Educação e Saúde em suas esferas de atuação ou compartilhada em atividade multidisciplinar.

CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Perfil Técnico-administrativo (formação e experiência)

O corpo técnico-administrativo da UniPaulistana é, em 2017, composto por 34 funcionários.

A UniPaulistana adota os seguintes critérios de ingresso para funcionários técnico-administrativos:

- anúncio de vagas disponíveis na seção de classificados em jornais de grande circulação;
-
- estabilidade em carteira e experiência comprovada na função pleiteada;
- formação adequada à função a desempenhar;
- realização de entrevista com os Chefes de Setores das vagas disponíveis;
- realização de entrevista final com o Reitor do Centro



Universitário Paulistano.

As informações quanto à experiência, formação e função desempenhada pelo corpo técnico-administrativo podem ser verificadas no momento da avaliação in loco.

Plano de Carreira e Capacitação do corpo técnico-administrativo

O corpo Técnico-administrativo da UniPaulistana possui um Programa de Acompanhamento composto pelas seguintes Políticas:

- Política de Plano de Carreira e Capacitação do Corpo Técnico-administrativo (em implementação).
- Política de Qualificação de Pessoal Técnico-administrativo.
- Política de Acompanhamento e Orientação Psicológica do Corpo Técnico-administrativo (em implementação)

Tais Políticas têm como objetivos a orientação e/ou capacitação do funcionário técnico e administrativo no plano profissional, psicológico e social, bem como o estabelecimento de critérios de ingresso, promoção, progressão e avaliação na carreira técnico-administrativa. As informações e as Políticas podem ser verificadas no momento da avaliação in loco, tendo em vista, sobretudo, o contínuo desenvolvimento das mesmas.



ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

Gestão institucional

A organização administrativa da UniPaulistana encontra-se subdividida em:

Órgãos de Administração Superior:

- a) Conselho Superior – CONSU;
- b) Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI;
- c) Reitoria;
- d) Pró-reitoria Acadêmica;
- e) Pró-reitoria Administrativa.

Órgãos da Administração Básica:

- a) Coordenadorias de Cursos e/ou Programas;
- b) Colegiados de Cursos e/ou Programas.

O organograma representado a seguir mostra a estrutura organizacional do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana:



Sistemas e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas

A comunicação interna da UniPaulistana se dá através de Portarias, Ofícios, Circulares e Comunicados Internos entre os Órgãos Diretivos e as demais instâncias acadêmicas e administrativas. Nas salas de aulas, no hall do e na Secretaria Geral, existem quadros de avisos nos quais são divulgadas informações procedentes dos NDEs e dos Órgãos Diretivos para toda a comunidade universitária.

A comunicação externa e a divulgação de informações da UniPaulistana ocorrem através de publicações e propagandas em jornais e revistas, correio tradicional e eletrônico e na distribuição de folders.

Funcionamento, representação e autonomia do Conselho Superior

O Conselho Universitário – CONSU, o Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI (Colegiados Superiores), a Reitoria e Pró-reitorias constituem a Administração Superior (Art. 14 do Estatuto) e as Coordenadorias de Curso/Programas e Colegiados de Curso/Programas compõem a Administração Básica Superior (Art. 14



do Estatuto).

O Conselho Superior – CONSU, órgão de natureza normativa, consultiva e jurisdicional do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana.

O Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa e consultiva, destinado a orientar, coordenar e supervisionar o ensino, a extensão e ação social, presencial ou a distância do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana.

As Pró-reitorias da área acadêmica e administrativa são responsáveis pelo ensino ministrado no Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, nos diferentes cursos e programas. Nos cursos de graduação, a administração é realizada pelos coordenadores de cursos e respectivos colegiados. O Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante – NDE - são um forte componente da administração de curso devendo atuar de forma integrada e permanente com o coordenador.

Os cursos de Pós-graduação lato sensu são coordenados por um professor, geralmente o proponente do curso ou escolhido pelos demais integrantes do corpo docente.

O Colegiado de Curso é órgão de natureza consultiva para o planejamento e a avaliação das atividades acadêmicas do curso.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.



As decisões administrativas, que implicam investimentos financeiros, são tomadas na Administração Superior – Reitoria e Pró-reitorias Administrativa e Financeira.

Com relação às questões referentes a recursos humanos, o quadro funcional só pode ser alterado mediante aprovação da Reitoria.

Funcionamento, representação e autonomia do Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI:

O Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa e consultiva, destinado a orientar, coordenar e supervisionar o ensino, a extensão e iniciação científica do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana compõe-se dos seguintes membros:

- I. Reitor, seu Presidente;
- II. Pró-reitor Acadêmico;
- III. Pró-reitor Administrativo;
- IV. Coordenadores de Cursos e/ou Programas;
- V. Um docente de cada Coordenadoria indicado pelos seus pares;
- VI. Um representante do corpo discente, indicado pelos seus pares;
- VII. Dois representantes da Entidade Mantenedora.

INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

INFORMAÇÕES DOS LABORATÓRIOS



O Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana conta com 3 (três) laboratórios de informática, todos no 6º andar e as salas com igualmente 80m² cada uma, e, no mesmo andar um quarto laboratório, porém com 40m² e 15 máquinas, que comportam os cursos em andamento e os cursos planejados para o período de vigência do PDI; atendem aos discentes do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana e as necessidades didático-pedagógicas e acadêmicas dos docentes. Ademais às 105 máquinas atuais, a Biblioteca possui 4 (quatro) salas para consultas individuais munidas de computador, e o departamento de Informática disponibiliza senhas para uso wifi nas dependências do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana. Os móveis são para um computador e dois usuários. O plano de expansão prevê a manutenção de atendimento no mínimo em 15% (quinze por cento) dos alunos considerados no ano:

Os laboratórios são disponibilizados para alunos e professores no horário extra aula das 9 h às 18h30 de segunda a sexta-feira e aos sábados das 9h às 12h, para realização de estudos, trabalhos, consultas e outras atividades acadêmicas, e no horário das aulas, das 19h00 h às 22h30.

A expansão prevista para os laboratórios de informática estão projetadas a seguir:

Ano	Total de máquinas	Alunos Labs
2014	105	90
2015	105	170
2016	135	260
2017	185	360
2018	220	450



Recursos Materiais

Os recursos materiais são compartilhados pelos cursos da instituição e podem ser solicitados a qualquer momento, mediante reserva prévia ao setor de audiovisual.

Plano de expansão e atualização dos softwares e equipamentos

As aquisições e atualizações dos softwares, equipamentos e recursos audiovisuais ocorrem a partir de solicitações justificadas dos técnicos de laboratórios e de recursos audiovisuais, professores e Coordenadores de Curso, sempre no semestre que antecede o previsto para sua utilização, ou a qualquer tempo nos casos emergências.

As solicitações são feitas em formulários próprios e encaminhados à Pró-reitoria Acadêmica do Centro Universitário que, considerando as justificativas e seu caráter emergencial, determinará o respectivo orçamento a ser apresentado para deliberação da Entidade Mantenedora.

Os recursos são previstos em Planilhas de Custo da Instituição a cada ano e a Entidade Mantenedora poderá, a seu critério e considerando as justificativas apresentadas, liberar recurso complementar ao previsto em Planilha de Custo (verba de contingência), para manutenções emergências.



INSTALAÇÕES GERAIS: Serviços

Manutenção e conservação das instalações físicas

A UniPaulistana mantém equipe própria que realiza a manutenção e conservação das instalações físicas continuamente, contando com encarregada de limpeza, encarregado de manutenção, faxineiras, eletricitas, pedreiros, encanadores e mestres de obras. Possui, também, Política específica direcionada a este serviço.

Manutenção e conservação dos equipamentos

Os Laboratórios de Informática e Específicos e o Departamento de Recursos Audiovisuais, bem como outros espaços especializados disponibilizados pelo Centro Universitário Paulistano, são administrados e supervisionados por técnicos com formação e experiência pertinente, cabendo ao técnico responsável pelo respectivo laboratório e pelos recursos audiovisuais a preparação dos mesmos para as atividades programadas por professores e alunos das diversas disciplinas e cursos.

Os técnicos, com os professores envolvidos nas atividades, são os responsáveis pela correta utilização e conservação de equipamentos e materiais, orientando e acompanhando o manuseio correto e adequado dos mesmos.



Os técnicos responsáveis pelos respectivos laboratórios e pelos recursos audiovisuais realizam testes de funcionamento de equipamentos e materiais, informando à Reitoria, continuamente, sobre a necessidade de reparos e/ou regulagens necessárias, a serem realizadas por equipe própria de manutenção ou por empresas especializadas, conforme o caso.

O Centro Universitário mantém equipe própria para realização de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e materiais de laboratórios e outros espaços especializados, bem como manutenção predial, sendo composta por técnicos de informática e de laboratórios específicos, técnico de audiovisual, eletricitas, pedreiros, encanadores e mestres de obras.

Nos casos de manutenção e regulagens altamente especializados, a Pró-reitoria de Planejamento do Centro Universitário convoca empresas do ramo específico para efetivação do trabalho.

Apoio logístico para as atividades acadêmicas Laboratórios de Informática

Recursos Audiovisuais

As solicitações de equipamentos são feitas por e-mail específico do setor (audiovisual@unipaulistana.edu.br) ou diretamente com os responsáveis pelo departamento.

É recomendada a reserva com antecedência mínima de 48



(quarenta e oito) horas e os pedidos efetuados na data de utilização somente são atendidos em caso de disponibilidade do equipamento.

Os técnicos de audiovisuais e multimídia disponibilizam os equipamentos em salas de aula 01 (uma) hora antes do início do período de aula.

BIBLIOTECA: Espaço físico e acervo

Instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo

A Biblioteca do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, possui, atualmente em seu acervo, 49.806 volumes, que cobrem oito das dez áreas do conhecimento definidas pela CAPES, além da biblioteca virtual, em fase de aquisição.

Quanto a elaboração de trabalhos acadêmicos, a Biblioteca Euclides da Cunha possui um acervo aberto específico para orientação técnica e científica, incluindo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nessa área. Disponibiliza, ainda, manual de trabalho de conclusão de cursos, com as normas adotadas pela Instituição. Os usuários contam com a orientação e acompanhamento dos colaboradores da Biblioteca para pesquisas e trabalhos complementares.

Para o atendimento, interno e externo, a Biblioteca Euclides da Cunha funciona de segunda a sexta-feira das 13h às 22h30 e aos sábados das 9h às 13h, tendo como responsável a bibliotecária Andréia Alessandra Alves, Registro nº 7588.

A Biblioteca Euclides da Cunha ocupa o andar térreo e mezanino



do Prédio B divididos nos seguintes ambientes:

Térreo:

- serviço de referência com área de 101 m².
- a área para o acervo de referência possui 70 m².
- a área para os periódicos possui 58 m².
- possui uma área para o acervo geral de 302,80 m².

Mezanino:

- para estudo individual e em grupo a Biblioteca
- as atividades das áreas técnica e administrativa

Informatização



A Biblioteca encontra-se informatizada via software Sophia para alimentação do banco de dados local, gerenciamento da Biblioteca e todo serviço de empréstimo e circulação, inclusive reserva de livros via Internet. O banco de dados é na própria Biblioteca e, fora dela, via Internet.

A Biblioteca possui intercâmbio com todas as bibliotecas integradas ao Catálogo Coletivo Nacional – CNC do IBICT e ao sistema Comut, que abrange toda a produção científica brasileira e periódicos em destaque em todas as áreas. Para a Administração utiliza o banco de dados da Fundação Getúlio Vargas, e na área da Educação faz uso do banco de dados da biblioteca física e virtual do Inep. Para finalizar, também são disponibilizadas as Bibliotecas Prossiga, nas diversas áreas.

Políticas Institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo e formas de sua operacionalização

A atualização e a expansão do acervo são orientadas pelos seguintes critérios:

- indicação do coordenador dos cursos e do corpo docente nos Planos de Curso;
- indicação dos colegiados de curso em reuniões periódicas;
- avaliação do bibliotecário;
- doações;
- demanda do serviço de reserva utilizado pelos usuários;
- acompanhamento de novos lançamentos editoriais, mantendo o acervo permanentemente atualizado;
- manutenção de bases de dados especializadas on line, e recursos de multimídia (microfilmes, slides, fitas de vídeos, DVDs, CDs-Rom);



Serviços (condições, abrangência e qualidade)

Horário de funcionamento:

- Segunda a Sexta-feira: 13h00 às 22h15
- Sábado: 8h00 às 12h45

Todos os terminais disponibilizados na Biblioteca para a comunidade acadêmica estão conectados à internet, podendo ser consultado o banco de dados e a reserva de livros.

O acesso ao acervo é livre. À medida que o usuário localiza o livro nos terminais de consulta, o mesmo dirige-se às estantes, que se encontram devidamente sinalizadas.

O usuário pode fazer consulta ao banco de dados e reserva de livros via Internet.

A Instituição possui um Manual de Regras para desenvolvimento, normalização e padronização de trabalhos acadêmicos e científicos em conformidade com as publicações técnicas recomendadas e normas da ABNT.

Acervo Geral

Área do Conhecimento Total de Títulos Total de Volumes

Ciências Exatas e da Terra 4.0717.691

Ciências Biológicas 346 799

Engenharias/Tecnologias 158 218

Ciências da Saúde 1.5794.913



Ciências Agrárias	35	54
Ciências Sociais Aplicadas	4.2408.714	
Ciências Humanas	8.54820.962	
Linguística, Letras e Artes	4166	6.455
TOTAL	23.143	49.806

LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS: Espaço físico, equipamentos e serviços

O quadro abaixo apresenta a distribuição do espaço físico geral, atual, das instalações do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana.

Salas de Aula e Instalações em Geral

Localização	Quantidade	Tipo de Instalação	Tamanho
2º andar – Prédio A	4	Sala de Aula	57 m2
2º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m2
3º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m2
3º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m2
3º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m2
3º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m2
4º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m2
4º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m2
4º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m2
4º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m2
5º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m2
5º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m2
5º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m2



5º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m2
6º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m2
6º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m2
6º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m2
6º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m2
7º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m2
7º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m2
7º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m2
7º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m2
8º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m2
8º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m2
8º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m2
8º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m2
9º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m2
9º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m2
9º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m2
9º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m2
10º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m2
10º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m2
10º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m2
10º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m2
11º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m2
11º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m2
11º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m2
11º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m2
Clínicas, Laboratórios, Escritórios de Serviços, Outros			
Localização	Qtd	Tipo de Instalação	Área
1º andar – Prédio A	1	Sala de Professores	97 m2
1º andar – Prédio A	1	DP/Contas a Pagar	48 m2



1º andar – Prédio A	1	CPD	57 m2	
1º andar – Prédio A	1	Auditório	97 m2	
1º andar – Prédio A	1	Banheiros	3,4 m2	
2º andar – Prédio A	1	Coordenação de Curso	117 m2	
2º andar – Prédio A	11	Audiovisual	117 m2	
Térreo e 5º andar – Prédio A 2		Banheiros PNE	3,2 m2	
Uma em cada andar do 3º ao 11º - Prédio A	9	Salas de uso Diverso	11 m2	
2º andar – Prédio A	3	Coordenações de Políticas	11 m2	
12º andar – Prédio A	1	Segurança	11 m2	
12º andar – Prédio A	1	Secretaria da Reitoria	11 m2	
7º andar – Prédio A	1	Sala de Servidores	11 m2	
Susbsolo1 – Prédio A	1	Garagem	2450 m2	
Susbsolo2 – Prédio A	1	Garagem	2178 m2	
Subsolo2 – Prédio A	1	Depósito	19 m2	
Subsolo2 – Prédio A	1	Almoxarifado	30 m2	
Subsolo2 – Prédio A	1	Refeitório	18 m2	
Subsolo2 – Prédio A	2	Banheiros	11 m2	
Térreo – Prédio A1		Secretaria	95 m2	
Térreo – Prédio A1		Tesouraria	51 m2	
Térreo – Prédio A1		Protocolo	29 m2	
Térreo – Prédio A1		Recepção	8,1 m2	
Térreo – Prédio A1		Banheiros	24 m2	
Térreo – Prédio A1		Depósito	114 m2	
Térreo – Prédio A1		Cantina	306 m2	
12º andar – Prédio A	1	Segurança	11 m2	
12º andar – Prédio A	1	Refeitório Mantenedoria	12 m2	



12º andar – Prédio A	1	Copa	7,2 m2
12º andar – Prédio A	2	Banheiros	8,9 m2
12º andar – Prédio A	1	Plenário	68 m2
12º andar – Prédio A	1	Mantenedoria	50 m2
12º andar – Prédio A	1	Sala de reunião	25 m2
12º andar – Prédio A	1	Reitoria	106 m2
Entrada Centro Universitário	1	Portaria	90 m2
Rampa de Acesso as Garagens	1	Manutenção	94
m2			
Rampa de Acesso as Garagens	1	Cantina(Antiga)	113
m2			

Setor Audiovisual

Quantidade Recurso

- 02 Radiogravadores com CD Player, toca fitas e rádio AM/FM
- 14 Retroprojetores
- 03 Projetores de Slides
- 02 Video Cassetes
- 02 DVD Players
- 04 TV´s de 29"
- 01 TV de 34"
- 01 TV de 20"
- 03 TV´s de 20" com video acoplado
- 02 Microcomputadores
- 01 Microcomputador com placa de vídeo acoplada
- 02 Transcoders PC/TV
- 01 Filmadora com Tripé
- 08 Flip-Charts
- 08 Telas de Projeção com Tripé

Auditório A



Quantidade Recurso

- 01 Mesa de som de 32 canais
- 04 Microfones com cabo
- 01 DVD Player
- 01 Video Cassete
- 01 Cassete-deck
- 01 Projetor multimidia com tela

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

AUTOAVALIAÇÃO

Participação da comunidade acadêmica, divulgação e análise dos resultados

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES o Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana constituiu a Comissão Própria de Avaliação – CPA, órgão responsável pela Avaliação Institucional, com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e um membro da sociedade civil organizada, e o Núcleo Docente Estruturante – NDE, este a fim de exercer liderança acadêmica no âmbito do respectivo curso, em função



do conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Com objetivo de concorrer para a melhoria da qualidade dos serviços que o Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana presta à sua clientela, à região e ao país, a avaliação formaliza-se como um processo capaz de agregar os profissionais da Instituição na convicção de que a revisão constante e o aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sociopolítico são capazes de assegurar a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como proporcionar à comunidade acadêmica elementos para sua autocrítica e seu autoconhecimento.

Esse trabalho anterior e a experiência institucional obtida ao longo de seu desenvolvimento forneceram importantes subsídios para a concepção e desenvolvimento de uma nova etapa no processo de Avaliação Institucional.

Em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com a colaboração da comunidade acadêmica e a aprovação dos Colegiados Superiores da Instituição, foi elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A Avaliação Institucional é processo contínuo e permanente, devendo envolver toda a comunidade acadêmica, para que todos se sintam sujeitos do processo, possibilitando o fortalecimento da cultura avaliativa na IES.

O Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana para cumprir as metas previstas no seu PDI conta com uma Gestão Participativa, que une esforços das áreas acadêmicas e administrativas, reuniões dos Conselhos Superiores, Colegiados de Cursos, Relatórios da CPA e Representantes de Classe, que resultaram nas ações: implantação ou



atualização das políticas da Instituição; reformulação e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos; capacitação docente; atualização e implementação do Plano de Carreira Docente; desenvolvimento da capacitação dos coordenadores de cursos; expansão da educação continuada por meio de implantação de cursos Lato Sensu; reformulação da Comissão Própria de Avaliação – CPA; reestruturação de parte do corpo administrativo.

Projeto/processo de autoavaliação institucional.

A experiência e o conhecimento acumulados ao longo do tempo, na perspectiva de articular ações na área da avaliação em um programa capaz de garantir a permanente melhoria da qualidade e da pertinência das atividades desenvolvidas, cada vez mais reforçam, a convicção da importância do processo de autoavaliação.

Nesse sentido, a autoavaliação é entendida como um processo coletivo, democrático, e transparente de reflexão sobre a IES: sua prática, seus compromissos com a sociedade, suas atividades, na busca permanente e sistemática de superação de suas fragilidades e otimização do processo acadêmico nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão e do processo técnico-administrativo, garantindo a articulação necessária entre as comunidades interna e externa.

A autoavaliação é um processo contínuo, específico, integrado e permanentemente crítico. É por meio da autoavaliação que a Instituição sabe quem é, quem deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza e como administra suas ações.

É o momento em que a própria IES volta-se para o levantamento de sua realidade, utilizando metodologias e instrumentos que possibilitam uma análise abrangente e profunda sobre sua estrutura institucional.

A institucionalização do processo de avaliação constitui



uma das formas de viabilizar a melhoria da qualidade, de permitir o desenvolvimento do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana em todas as suas áreas de atuação, de favorecer e dinamizar o relacionamento da Instituição com a sociedade enquanto organização preocupada com a inovação, a criação e o desenvolvimento da melhoria de vida da sociedade.

Envolver a comunidade acadêmica em um processo contínuo de discussão e autocrítica, visando à busca de formulações de propostas de tornar-se um espaço solidário e com condições de melhor atender as demandas internas e externas é objetivo do Centro Universitário Paulistano. A participação de cada um dos seus segmentos, na busca do redimensionamento e da expansão da capacidade de ação em todas as suas áreas de atuação é condição essencial para a concretização do que propõe a Avaliação Institucional. Ao longo dos anos a avaliação tem-se constituído em fornecedora dos elementos embaixadores para a reconstituição contínua da ação da Instituição, permitindo detectar avanços e obstáculos, bem como promover atividades voltadas para a melhoria gradativa da qualidade de suas funções – ensino, pesquisa e extensão, transformando-se num meio auxiliar da construção e da reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI fundamenta-se em bases político ideológicas e epistemológicas, norteadoras da organização do trabalho educacional, tendo em vista a definição do profissional e do cidadão que se pretende formar. Sendo a avaliação o elemento evidenciador do projeto educacional ela se caracteriza como processo dialógico, participativo e democrático, constituindo uma ponte entre o existente e o pretendido e possibilitando à Instituição dispor de elementos para o aperfeiçoamento de seu PPI.



Para o desenvolvimento do que propõe o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES os processos internos de Avaliação Institucional como dispõe a legislação em vigor, estão, no Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, sob a coordenação da CPA, que estabelece novas etapas para o processo de autoavaliação a serem iniciadas, a cada ciclo avaliativo.

Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.

Como a Lei 10.861/04 estabeleceu, em seu Art. 2º, que “caberá ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES promover a avaliação das IES sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliações da Educação Superior – CONAES e, em seu Art. 11 que, “cada IES constituirá Comissão Própria de Avaliação – CPA com atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP”, o Centro Universitário paulistano – UniPaulistana, cumprindo essas disposições, constituiu, no ano de 2004, por ato da Reitoria, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, integrada por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é formada com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária (corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo) e um membro da sociedade civil organizada, tendo por objetivo avaliar as condições materiais e acadêmicas/institucionais de ensino a partir da opinião dos segmentos da comunidade universitária, inclusive de membros da comunidade externa, especialmente convidados ou



designados. Permite maior integração e participação coletiva no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem de forma sistemática, compondo organicamente o conjunto de avaliações internas (de programas e políticas acadêmicas e institucionais) e avaliações externas.

Tendo em vista agilizar a operacionalização das atividades avaliativas, as diretrizes para a condução da autoavaliação, os membros da CPA atuam em função da natureza de cada dimensão a ser avaliada, organizando os dados nas categorias de análise que compõem a dimensão avaliada, produzindo discussões e emitindo relatórios setoriais sobre os resultados do processo.

Para tanto, devem:

- atuar como elo entre as diferentes áreas da Instituição;
- auxiliar na divulgação do processo de avaliação no âmbito da Instituição;
- contribuir para o planejamento, elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados;
- reunir informações e materiais sobre as dimensões avaliada;
- agrupar e proceder à análise dos dados coletados;
- buscar inter-relações e produzir sínteses abrangentes que possibilitem a compreensão da totalidade da Instituição, a partir da dimensão por ela avaliada;
- contribuir para a divulgação dos resultados no âmbito da Instituição;
- manter o registro das atividades inerentes ao processo de avaliação a partir de cronogramas estabelecidos;
- elaborar Relatório Setorial de Avaliação.

A partir das diretrizes gerais, a CPA deve estabelecer seus



prazos, bem como definir cada etapa do processo a ser desenvolvido, considerando a dimensão e as categorias de análise de sua responsabilidade.

Também são responsáveis pela operacionalização propriamente dita da avaliação interna nos diferentes segmentos, setores e serviços administrativos e nos cursos da Instituição.

Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.

Os resultados da Autoavaliação institucional, na forma de relatórios quantitativos e qualitativos, são apresentados aos Órgãos da Administração do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana e sua mantenedora Organização Paulista de Educação e Cultura – OPEC, cabendo a cada órgão dentro de suas competências, os encaminhamentos necessários para a otimização da realidade institucional e acadêmica da Instituição, de forma competente e criativa, bem como aos corpos discente e técnico-administrativo e aos avaliadores externos.

O processo de divulgação dos relatórios, se dá como continuidade do processo de avaliação interna, utilizando-se de reuniões, documentos informativos, seminários, entre outros. Ao final do processo de Autoavaliação, realiza-se uma análise crítica quanto aos procedimentos utilizados, inclusive dos instrumentos avaliativos, das dificuldades encontradas e das ações saneadoras apontadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, o que permite um planejamento de ações futuras.

Quanto as Avaliações Externas, os consultores apresentam relatórios consubstanciados, discutidos nos Colegiados competentes, adensando o conjunto de informações compartilhadas principalmente



pelos docentes, de forma a contribuir para o saneamento de dificuldades encontradas.

Os resultados das avaliações internas e externas, inclusive as verificações oficiais procedidas pelo MEC, quando do reconhecimento de cursos, verificações das condições de oferta/ensino, bem como da participação dos discentes no Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), formam matriz de reflexão que embasam diversas ações no intuito da otimização da estrutura e dos elementos que compõem as Políticas Acadêmicas e Institucionais.

De posse dos dados provenientes das avaliações, os órgãos competentes, Reitoria, Pró-reitoria, Conselhos Superior e Departamental, dão encaminhamentos, respectivamente, a questões gerenciais, estratégicas e institucionais, e de execução de ações no intuito de superar deficiências identificadas.

Elaboração do relatório de autoavaliação.

Procedimentos Gerais para a Autoavaliação

1. Análise das autoavaliações anteriores;
2. Estabelecimento de estratégias para o processo de Autoavaliação;
3. Elaboração dos instrumentos avaliativos;
4. Definição de leitura dos dados coletados;
5. Estratégias para a aplicação/análise;
6. Aplicação por grupos de agentes avaliadores;
7. Tabulação dos dados coletados;
8. Análise dos dados coletados;
9. Elaboração de Relatórios qualitativo e quantitativo;
10. Divulgação dos resultados/encaminhamentos de



sugestões;

11. Revisão dos instrumentos/procedimentos.

Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação

Dada a complexidade das dimensões definidas no Roteiro de Autoavaliação Institucional divulgado pelo MEC/INEP/CONAES, com exceção daquelas em que predominam análises de indicadores quantitativos, a metodologia adotada consistirá dos seguintes critérios: para cada grupo de dados avaliado será apresentada uma sequência de proposições, sobre as quais, o avaliador pode assinalar uma das seguintes alternativas:

- A: a proposição é plenamente atendida
- B: a proposição é atendida em grande parte
- C: a proposição é atendida em parte
- D: a proposição é insuficientemente atendida
- E: a proposição não é atendida

Quanto à análise dos resultados utiliza-se uma escala gradiente de pesos, a saber:

Pesos (escala gradiente) Alternativas

10 A: a proposição é plenamente atendida

7,5 B: a proposição é atendida em grande parte

5 C: a proposição é atendida em parte

2,5 D: a proposição é insuficientemente atendida

0 E: a proposição não é atendida

A escala gradiente possibilita verificar dentro de uma nota mínima e máxima a classificação de cada proposição. Para tanto, os intervalos regulares partem da nota 0 (zero). Esta nota refere-se ao não atendimento da proposição, isto é, a ausência de atendimento



(alternativa E). A alternativa A corresponde ao pleno atendimento (peso 10). As demais alternativas, B, C e D apresentam-se de acordo com o intervalo adotado 2,5. Optou-se por uma escala de zero a dez (10) em razão da familiaridade com estes números nas avaliações em geral.

Diante da histórica Autoavaliação institucional desenvolvida pelo Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, desde 1998, a CPA tomou por critério a continuidade da avaliação do Corpo Docente realizada pelos alunos utilizando os seguintes critérios metodológicos:

1. Média aritmética de todas as proposições de acordo com os resultados obtidos, independente do docente avaliado;
2. Análise individual do corpo docente a partir do cálculo da média aritmética das respostas obtidas em cada proposição;
3. Por fim, com os dados obtidos, são construídos gráficos individuais do corpo docente, nos quais se compara a média geral do Departamento e as médias obtidas pelos docentes.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO DISCENTE

Programas de apoio ao discente

O Programa de Acompanhamento do Corpo Discente institui e disciplina as ações de acompanhamento e orientação de discentes nas esferas pedagógica, administrativa, psicossocial, educacional e profissional.

Em cada Núcleo de Conhecimento/Curso são destinados, no mínimo, dois dias da semana para atendimento a discentes e os dias e horários de atendimento são amplamente divulgados junto aos



discentes.

As questões de caráter coletivo de turmas e/ou séries são abordadas junto aos respectivos representantes de turma.

Realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos
Tais eventos são planejados pelos coordenadores de cursos e NDEs, submetidos à avaliação dos colegiados de curso. Estes são colocados em prática pela coordenação e professores, sob forma de semanas culturais, jornadas de iniciação científicas, seminários e feiras.

CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA OS DISCENTES

Facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos

O acesso aos dados e registros acadêmicos e financeiros encontram-se disponíveis via Intranet e Internet.

Bolsas acadêmicas

O processo de concessão de bolsas (iniciação científica, monitoria, estágio) e descontos segue as regras estabelecidas no PDI e aprovadas pelo CONSU e Reitoria. Os procedimentos destes programas podem ser verificados no momento da avaliação in loco.

EGRESSOS

Política de acompanhamento do egresso

Os questionários de Avaliação Institucional foram aplicados também aos egressos em cada um dos cursos no Ano de 2017.



SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Os aspectos financeiros e orçamentários são gerenciados pela Reitoria da UniPaulistana, com a ciência e aprovação da Entidade Mantenedora e do Conselho Universitário – CONSU, por meio de planejamento específico.

A UniPaulistana desenvolve seu Planejamento Econômico-Financeiro baseado nas receitas referentes às mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, não havendo receitas provenientes de fontes externas. Segundo Balanço e Parecer de Auditores Independentes, observa-se o cumprimento das propostas elencadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UniPaulistana.

Os recursos alocados para as Políticas Acadêmicas e Institucionais, isto é, Programas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão, Manutenção das Instalações e Atualização de Equipamentos e Materiais, Capacitação de Pessoal Docente e Técnico-administrativo, entre outros, são determinados a partir de índices proporcionais às receitas líquidas, considerando, inclusive, a expansão da oferta de novos cursos.



ANEXO

SÍNTESE DAS COLETAS DE 2017 JUNTO AOS CORPOS DISCENTE, DOCENTE, CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E COORDENADORES DE CURSO



I – Apresentação da CPA

Os processos de Avaliação Interna ou Autoavaliação, conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação-CPA, visa à melhoria do desempenho e das áreas de atuação da Instituição.

A CPA é constituída por ato da Reitoria e aprovada pelos órgãos Colegiados Superiores e é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos) e da sociedade civil, como preconiza a legislação em vigor.

II - Objetivos

A Autoavaliação dos Cursos de Graduação, da UniPaulistana, com base no exposto no projeto Avaliação dos Cursos de Graduação, constante do Plano de Desenvolvimento Institucional, no tocante à Comissão Própria de Avaliação, tem por objetivos:

1. Gerais:

- Identificar pontos fortes e os que precisam ser melhorados a partir do ingresso do aluno, sua permanência e participação.
- Conhecer o grau de satisfação de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos quanto ao Projeto Pedagógico, operacionalização do currículo e ao apoio acadêmico e administrativo.
- Tornar o processo avaliativo um instrumento de gestão acadêmica e administrativa necessárias para a concretização do Projeto Pedagógico do Curso.
- Propiciar a Autoavaliação do corpo discente, corpo docente e coordenadores de cursos.
- Rever e reajustar o planejamento e as atividades previstas.

2. Específicos:



- Sensibilizar o corpo docente da importância de uma avaliação contínua do Curso.
- Verificar o desempenho do corpo docente, corpo discente, coordenador e funcionários técnico-administrativos do curso.
- Fornecer aos professores subsídios para análise e desenvolvimento da (s) disciplina (s) que leciona.
- Fornecer à Administração Superior uma visão global dos problemas relativos aos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Paulistano - UniPaulistana.

III – Modalidades da Avaliação do Curso

A Autoavaliação dos Cursos de Graduação da UniPaulistana foi desenvolvida sob a orientação da Comissão Própria de Avaliação com as Coordenações dos Cursos, em consonância com a Avaliação Institucional, considerando os resultados das Avaliações Externas (Autoavaliação e Comissões de reconhecimento / renovação de reconhecimento do curso).

O processo avaliativo relativo ao ano letivo de 2017 teve como focos de análise:

- ✓ as Dimensões: Instituição, Curso, Corpo docente, Corpo técnico-administrativo, Infraestrutura, Serviços e Autoavaliação
- ✓ os Segmentos: Corpo discente, corpo docente, coordenador e funcionários técnico-administrativos.

IV – Procedimentos Metodológicos

O processo avaliativo dos Cursos oferecidos pelo Centro Universitário Paulistano - UniPaulistana, localizado no município de São Paulo, utilizou como estratégias de ação:

1. *Sensibilização* – realizada junto à comunidade acadêmica do curso:



1.1 Institucionalmente – por meio de divulgação, elaborada pela CPA e pela Pró Reitoria Acadêmica para publicação no portal pelo Marketing. Comunicação verbal e escrita pelo coordenador de curso a cada turma.

1.2 Curso – por meio das reuniões de representantes de classe, encontros com professores e funcionários técnicos administrativos objetivando a coleta de informações, bem como esclarecer dúvidas relativas aos processos avaliativos da Instituição, internos e externos.

SEGMENTO	DIMENSÕES AVALIADAS
ALUNOS	Curso, corpo docente, infraestrutura, serviços/setores, coordenador
Docentes	Curso, participação em órgãos colegiados, infraestrutura, serviços / setores, coordenador
Corpo Técnico Administrativo	Curso, infraestrutura, serviços / setores, alunos e superiores hierárquicos
Coordenadores	Curso, Docentes, Infraestrutura, Serviços / Setores

2. Avaliação dos Cursos de Graduação

A Avaliação dos Cursos de Graduação, com base na legislação, tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, aos serviços, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica”. Assim, é imprescindível que, integrada à Autoavaliação Institucional, se processe a Avaliação de Cursos, com o propósito de obter informações de caráter quantitativo e qualitativo que destaquem as características de cada processo como elemento do contexto universitário.

A Avaliação de Curso no Centro Universitário Paulistano - UniPaulistana considera quatro categorias de análise: a) organização didático-pedagógica; b) perfil dos corpos docente e técnico-administrativo; c) serviços e d) instalações físicas. Com base no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, nos princípios da IES definidos no PDI e no PPI e nas especificidades de cada curso,



são definidos indicadores e critérios mínimos de qualidade que permitam a análise das dimensões citadas.

Com a finalidade de tornar cada vez mais participativo o envolvimento dos alunos com a Instituição e a conscientização com o seu futuro profissional, a Avaliação vem sendo incorporada naturalmente na vida acadêmica e inserida na concepção dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação.

A função da CPA, nesse processo, é fornecer subsídios aos coordenadores de cursos para elaboração do Plano de Avaliação de Curso, a fim de que a coerência com as políticas institucionais e a Autoavaliação Institucional seja mantida.



V. RELATÓRIO GERAL

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, localizado na Vila Mariana em São Paulo, dando continuidade às ações realizadas nos anos anteriores, considerando a legislação vigente, as diretrizes da instituição e integrado ao processo de Autoavaliação, concebe sua Autoavaliação com o propósito de obter informações de caráter qualitativo e quantitativo buscando: aperfeiçoar continuamente seu desempenho acadêmico e administrativo; destacar suas principais características; aprimorar sua organização didático-pedagógica, seu corpo docente, sua infraestrutura física, além de propiciar a autoavaliação por parte de seus alunos, professores, coordenador e funcionários técnico-administrativos, bem como desenvolver a cultura da avaliação na comunidade acadêmica.

Trata-se de relatório qualitativo geral sobre os cursos, com base no levantamento realizado no período de setembro a outubro de 2017.

Os dados apontados revelam potencialidades em várias categorias, do conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, sua divulgação, domínio e clareza dos conteúdos, cumprimento desses conteúdos, disponibilidade para atender alunos e professores, conhecimentos de normas institucionais, estímulo ao aluno para participar das aulas até a relação de respeito e cordialidade entre professores, alunos, funcionários e coordenação.

De igual modo, a coordenação avalia a convergência entre o desenvolvimento dos planos de ensino por parte dos docentes, com o perfil do egresso e os objetivos do curso, com relação ao constante no Projeto Pedagógico. Além disso, avalia a utilização de recursos e metodologias que possam estimular mais os alunos.

Autoavaliações realizadas, tanto por parte do docente quanto por parte da coordenação, apresentaram em quase todos os quesitos graus classificados como potencialidades; logo, entende-se que seja mais pertinente acompanhar os índices que estão mais abaixo desse patamar e os que resultam do olhar externo, a fim de realizar uma análise mais abrangente e focada nos itens a



melhorar, sem descuidar de manter os que já se apresentam em grau de potencialidade.

Por fim, quanto aos funcionários avaliando a instituição, pode-se identificar que duas potencialidades são concernentes a relacionamento, tanto com pares quanto com a chefia, o que é um bom indício de clima organizacional positivo.

O outro ponto positivo, relacionado ao conhecimento de rotinas e normas administrativas e acadêmicas, reforça a importância de sempre providenciar a atualização e comunicação com o corpo técnico administrativo, como também tornar público as normativas da instituição.

Não obstante, tratem-se de potencialidades, cada item deve ser acompanhado visando à manutenção neste patamar de crescimento.

A metodologia aplicada para produção e análise dos resultados baseou-se, inicialmente, na leitura descritiva dos instrumentos de avaliação, priorizando a elaboração de gráficos em relação aos aspectos acadêmicos, pedagógicos e administrativos de maior importância e utilidade para a Instituição, para o curso, para os corpos docente, discente e técnico-administrativo. As respostas às proposições, constantes dos instrumentos, foram tabuladas e sistematizadas de acordo com a frequência e organizadas de acordo com os critérios estabelecidos pela CPA, para tratamento dos dados obtidos, tendo como objetivo subsidiar a análise, as discussões e as conseqüentes conclusões, junto aos cursos e setores da Instituição. Para tanto, foram definidos parâmetros de análise das potencialidades, pontos a melhorar e fragilidades, apontados pelos respondentes.

VI. CRITÉRIOS PARA TRATAMENTO DAS RESPOSTAS

- Considerar e comparar os conceitos a seguir, além de verificar a pertinência do quesito ao curso.
- Analisar e comparar os resultados das questões/dimensões/ segmentos correlacionados e/ou que se complementem.



- Subsídios para diálogos e discussões, não só no nível do curso como também da Instituição, visando dar uma maior segurança na tomada de decisões e intervenções.

TRATAMENTO DAS RESPOSTAS	SIGNIFICADO (as características dos quesitos são:)	CLASSIFICAÇÃO
Potencialidades As informações devem ser comemoradas e divulgadas	Algumas informações são excelentes	Índices de 90% a 100% de excelente /Bom ou 100% de Bom.
Analisar e aprofundar Os quesitos precisam de pequenos ajustes	Muitas das informações são Boas	Índices de 70% a 89,99% de Bom
Pontos a melhorar Verificar por meio de análises mais acuradas e de outras técnicas de avaliação os pontos a serem melhorados.	As informações boas superam as falhas ou defeitos que o quesito possa apresentar.	Índices de 50% a 69,99% de regular
Fragilidades Merecem atenção especial da Psicologia do Setor, bem como aprofundamento da análise, utilizando-se outras técnicas de avaliação.	As informações são primordialmente negativas	Índices: abaixo de 49,9% de regular
Analisar cuidadosamente, cada quesito e verificar a pertinência das respostas, bem como providenciar maiores informações a respeito das mesmas nas próximas avaliações.	O quesito não se aplica ao curso	Índices acima de 10% de Não se Aplica
	O avaliador não tem conhecimento das informações solicitadas no quesito	Índices acima de 10% de Não Sei Responder
	Programas e/ou serviços oferecidos pela Instituição, mas que não são obrigatórios para os alunos.	Índices acima de 10% de Não se Aplica ou Não sei Responder

A análise teve como base os critérios e categorias elaborados pela Comissão Própria de Avaliação, para tratamento dos dados obtidos por meio de



instrumentos referentes à Autoavaliação dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana.

As respostas às proposições constantes nos instrumentos, disponibilizados aos alunos, professores, coordenadores e funcionários técnico-administrativos permitiram conhecer as expectativas da comunidade acadêmica do Curso, bem como, sua opinião em relação ao curso, ao corpo docente, ao corpo técnico-administrativo e a Instituição e como veem seu próprio desempenho (potencialidades, analisar e aprofundar, pontos a melhorar, fragilidades), segundo os critérios adotados pela Comissão Própria de Avaliação.

Compilação dos dados de todos os cursos oferecidos

Trata-se de relatório qualitativo geral sobre os cursos, com base no levantamento realizado no período de setembro a outubro de 2017.

Não obstante a CPA não tenha promovido reunião específica com cada um dos coordenadores, dada a reunião dos Conselhos de Ensino, Iniciação Científica e Extensão e Conselho Superior se constituam de participantes da CPA, como também dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso, assim como também do corpo técnico administrativo, decidiu-se compartilhar dados relevantes e impressões que poderão ser trabalhadas antes do próximo período letivo, como medidas preventivas e de correção e propostas de melhoria para os cursos da ies.

De maneira geral, quanto a organização didático pedagógica:

- ✓ Alunos e professores concordam que a proposta pedagógica está adequada à carga horária, e os projetos pedagógicos considerados entre **Satisfatório** e **Bom**.

Com relação ao perfil, competências e responsabilidades do corpo docente:

- ✓ 70% dos professores foram avaliados entre **Bom**, **Muito Bom** e **Excelente**, em praticamente todos os quesitos constantes do formulário de avaliação, com uma ou outra observação;



- ✓ 30% dos professores não foram muito bem avaliados, levando-se em conta aspectos como: domínio do conteúdo, administração de tempo para desenvolvimento dos conteúdos, proposta de avaliação e disposição para atendimento aos alunos para sanar dúvidas e dificuldades; atualização dos conteúdos, de acordo com as exigências do mercado e apresentação de novas metodologias e também de referências atualizadas para o processo de ensino aprendizagem. E, por último e não menos importante, o estímulo ao uso da Biblioteca.
- ✓ O corpo docente avaliou de maneira satisfatória a boa o conhecimento dos documentos institucionais como o Estatuto e Regimento, considerando que devem aprofundar a leitura dos mesmos. E também com relação aos equipamentos dos laboratórios de informática e recursos audiovisuais.
- ✓ O Corpo Docente avaliando o curso, a coordenação, o corpo discente e a instituição, a maioria 83% considerou sua participação junto ao Colegiado de Curso e proposições ao NDE, assim como sua representatividade nos órgãos colegiados superiores – CONSU e CONSEI muito boa ou excelente, além da participação na atualização do PPC e a coordenação muito boa e excelente.
- ✓ No tocante a utilização do email institucional a maioria disse utilizar com frequência. Todos se autoavaliaram manter excelente relacionamento com os pares, a coordenação e principalmente com os alunos. Avaliaram bem a instituição, a infraestrutura e serviços da instituição, como Biblioteca, Conservação e Limpeza, Secretaria e Tesouraria, espaço para convivência dos professores e estímulo à formação continuada e à produção científica por parte da instituição.
- ✓ Os coordenadores avaliaram entre **Bom e Muito Bom** os cursos de graduação, pós graduação, de extensão, assim como as ações de extensão/ações sociais.



- ✓ Os coordenadores e professores consideram que se envolvem bastante para a atualização dos projetos pedagógicos, bibliografia, conteúdos programáticos a fim de que estejam em consonância às expectativas da sociedade e do mercado de trabalho.
- ✓ Os alunos consideram os cursos bem planejados e organizados, com desenvolvimento de aprendizagem clara e objetiva e carga horária compatível com os conteúdos que avaliam serem atualizados.
- ✓ Os alunos avaliaram o nível dos docentes entre **Bom e Muito Bom**

No tocante aos serviços oferecidos:

- ✓ A Biblioteca não foi tão bem avaliada, e o que se depreende é a dificuldade de acesso ao acervo, segundo apontamentos da pesquisa, e número de exemplares na Biblioteca física.
- ✓ A Secretaria oscilou entre **Bom e Excelente**, de acordo com o curso, com observações por parte de alguns com relação a qualidade das informações prestadas.
- ✓ A Tesouraria menos visada, apresentou avaliação entre **Bom e Muito Bom**.
- ✓ O Setor de Manutenção, Limpeza e Conservação apresentou variação, de acordo com o curso – **Fraco a Bom**, do que se atribui ao andar e utilização anterior pelos alunos do outro colégio.
- ✓ A Comunicação Visual, o Portal e a Divulgação de cursos foram mal avaliados – **Fraco** (pior nota) a **Regular**.
- ✓ A Cantina foi bem avaliada entre **Bom e Muito Bom**.
- ✓ No que concerne às instalações físicas, as notas foram mais surpreendentes: Os laboratórios receberam as piores notas entre **Fraco e Insatisfatório**, inclusive para o curso CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas, mesmo com os novos laboratórios.
- ✓ As salas de aula receberam entre **Insatisfatório e Bom**, no quesito conforto e acomodações, de acordo com o curso. Os alunos talvez



não conheçam a conceituação de qualidade das instalações e os professores, em alguns casos, atribuíram o acesso aos recursos audiovisuais.



CONCLUSÃO DO RELATÓRIO

Para concluir os segmentos – ALUNOS e DOCENTES, daremos destaque aos itens que foram avaliados como pontos a melhorar, já que, se não houver uma tomada de decisão adequada eles poderão se tornar fragilidades.

Após a formulação do plano de ação por parte da coordenação, o relatório deverá ser devolvido à CPA – Comissão Própria de Avaliação para divulgação dos resultados.

Depreende-se que os alunos não são estimulados a investigar ou mesmo consultar para trabalhos ou como complemento às aulas a Bibliografia básica ou complementar da disciplina nem à Biblioteca física ou a virtual que os alunos têm acesso. Ou então, tenham conhecimento de sua acessibilidade, porém, não são exigidos adequadamente para fazer uso delas.

De qualquer forma, isso demonstra que o colegiado deva exercer um papel ainda maior de análise e recomendação sobre o teor dos trabalhos e as vantagens da atualização e aprofundamento.

Outro item que merece atenção é o conceito que os alunos possuem por conforto das acomodações das salas de aula, em razão de não ter recebido uma avaliação correspondente a realidade.

No item sobre os laboratórios e recursos audiovisuais, a coordenação deveria identificar quais são as expectativas e se elas são coincidentes com as dos professores para que o Colegiado de curso discutisse o tema e propusesse alternativas, tanto no que diz respeito aos equipamentos quanto a utilização de softwares da área.

Pode-se observar, portanto, que de modo geral o clima de respeito, cordialidade e integração entre os diversos públicos mantém-se bem avaliado. A postura dos professores em sala de aula, o cumprimento de suas obrigações profissionais, o conhecimento do conteúdo ministrado, desempenho e retorno aos alunos também são itens que apresentam percentuais de 83% a 100% de muito bom e excelente, o que enseja continuar o incentivo para que eventuais discrepâncias sejam sanadas e esses índices possam crescer mais.

É interessante verificar que a associação teoria e prática, por parte do professor, com a utilização de textos e referências atualizadas é mais bem avaliada pelos alunos do que o mesmo item em outros momentos, como quando os discentes fazem a avaliação do curso, por exemplo. Acreditamos que os docentes devam enfatizar melhor a relação entre teoria e prática para que



possam dimensionar em qual momento da vida profissional aquele conceito ou conteúdo será utilizado e de quais ferramentas serão necessárias. Cabe, então, uma análise mais acurada deste ponto.

Pontos que claramente merecem atenção, segundo avaliação, tanto por parte dos discentes quanto dos docentes são relativos:

- a comunicação visual, informações constantes do portal, estímulo ao uso da biblioteca física e virtual, melhoria nos equipamentos e frequência aos laboratórios, além dos recursos e acesso aos equipamentos audiovisuais. Dado que, na percepção dos respondentes, sejam discentes, sejam os professores, há algo a ser ajustado, vale a pena os órgãos diretivos do curso insistirem sobre este ponto, e discutir em reuniões de colegiado e NDE mecanismos de divulgação e melhoria.

- a questão do envolvimento dos professores na atualização do Projeto Pedagógico, aprofundar a leitura do Estatuto e do Regimento, conhecer os assuntos que são tratados em reunião dos Colegiados superiores – CONSU e CONSEI, assim como no Colegiado de Curso e o papel do NDE.

- o estímulo à iniciação científica, e por parte dos docentes à produção científica, que se bem articulado, ambos poderão satisfazer as exigências internas e do MEC.